Esperava anciosamente a chegada do Paquete Inglez, que acaba de entrar neste Porto, para receber o resultado da conferencia que V.M. me annunciou pelo seu officio N.º 1.º ter tido com Lord Palmerston sobre o desagradavel negocio do Memorandum. Esta minha anciedade era tanto mais justa, quando o Encarregado de Negocios de S. M. Britannica nesta Corte afeveira que se achão em seu poder Ordens do seu Governo, para se pôr em pratica as represalias, huma vez que não se liquidassem as reclamações inglezas segundo a letra do Memorandum. Causou-me pois a maior admiração, quando li os seus officios N.ºs 1 a 3, nos quaes não existe huma só palavra relativamente a este grave e serio objecto. O Governo Imperial acha-se no mais terrivel embaraço; pois que por huma parte não se pode persuadir que esse Ministerio tenha levado o seu despreso para com o nosso Governo até o ponto de não cumprir o que prometteu a V.M., deixando-lhe de dar huma resposta, qualquer que ella fosse sobre o Memorandum; por outra parte parece incrivel que o Encarregado de Negocios insta com tanta vehemencia sobre a sua representação, se não estivesse competen-

temente authorizado. Em todo o cazo salta aos olhos a notoria injustiça e violencia desse Governo, que naõ quer admittir hum ajuste rasoavel do Memorandum, quando elle mesmo tem conhecido a maneira lesiva, e indecorosa, com que foi feito.

Se naõ fossem de recear funestas consequencias, se se effectuassem as represalias, o Governo Imperial consentiria que ellas se fizessem, para que ficasse ainda mais patente o machiavelismo e má fé desse Governo. Mas o estado de effervescencia, em que se achão os animos dos Brasileiros em geral contra os Estrangeiros, pelas continuadas affrontas que nos tem feito, chegariaõ a tal estado de irritaçaõ, se vissem as suas embarcações tomadas pelos Navios da Esquadra Britannica, que sem duvida romperiaõ em excessos, de que nasceriaõ graves males, que he da prudencia do Governo remediar.

Estas mui fortes razões foraõ unicamente as que impelliraõ o Governo Imperial á acceder á que se adoptassem as bases, que apresentou o Encarregado de Negocios de S. M. Britannica para se liquidarem as reclamaçoens.

Entretanto convem que V.Mce. mal receber este Despacho, se dirija á esse Ministerio, e lhe faça ver em termos os mais energicos a surpresa, que lhe tem causado este seu iniquo modo de obrar; mostrando-se V.Mce. mui offendido do pouco cazo que se fez ali da sua representação, e do compromettimento em que V.Mce. ficou para com o Governo Imperial por ter sido illudido pelas palavras de Lord Palmerston

Mostrará igualmente que he hum insulto á boa fé do nosso Governo a ameaça do emprego das represalias depois de se ter elle obrigado a pagar as Dregas Inglezas, logo que ellas se liquidassem honesta e legalmente, e não pela maneira expressa no Memorandum, que tem sido a verdadeira causa da demora, de que he mais culpado o proprio Governo Britannico por querer que elle se execute nas suas partes essenciaes.

Manifestará outro sim que sendo os Ministros Brasileiros, na forma da Constituição, responsaveis pelos seus actos, só devem convir naquillo que for de manifesta justiça, pois que de outra sorte soffrerão accusações na Camara dos Deputados, cujo especial dever he vigiar que as rendas da Nação não

Recebido em 5 de maio de 1831
Respond.do em 18 do ——— do

sejaõ arbitrariamente despendidas

Finalmente protestarà V.M. de novo contra este acto de força, para que o mundo conheça o que deve esperar de hum Governo, que, depois de ter recebido do Brazil as maiores provas de consideraçaõ, e condescendencia, as retribue com insultos, e violencias.

Deos Guarde a V.M. Palacio do Rio de Janeiro em 2 de Maio de 1831

Francisco Carneiro de Campos

N.º 12

Mr. Eustaquio Adolfo de Mello e Mattos